



A Santa Sé

SOLENNIDADE DE TODOS OS SANTOS

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça de São Pedro

Sexta-feira, 1º de Novembro de 2013

Vídeo

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

A festa de *todos os Santos*, que celebramos hoje, recorda-nos que a meta da nossa existência não é a morte, mas o Paraíso! Escreve o apóstolo João: «Ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se verificar, seremos semelhantes a Deus, porque o veremos como Ele é» (1 Jo 3, 2). Os Santos, os amigos de Deus, asseguram-nos que esta promessa não desilude. Com efeito, na sua existência terrena eles viveram em profunda comunhão com Deus. No semblante dos irmãos mais pequeninos e desprezados, viram o Rosto de Deus e agora contemplam-no face a face na sua beleza gloriosa.

Os Santos não são super-homens, nem nasceram perfeitos. Eles são como nós, como cada um de nós, são pessoas que antes de alcançar a glória do Céu levaram uma vida normal, com alegrias e sofrimentos, dificuldades e esperanças. Mas o que mudou a sua vida? Quando conheceram o amor de Deus, seguiram-no com todo o seu coração, de maneira incondicional, sem hipocrisias; dedicaram a própria vida ao serviço do próximo, suportaram sofrimentos e adversidades sem ódio, respondendo ao mal com o bem, difundindo alegria e paz. Esta é a vida dos Santos: pessoas que, por amor a Deus, na sua vida não lhe puseram condições; não foram hipócritas; consagraram a própria vida ao serviço dos outros, para servir o próximo; padeceram muitas adversidades, mas sem ódio. Os Santos nunca odiaram. Compreendei bem isto: o amor é

de Deus, mas de quem provém o ódio? O ódio não vem de Deus, mas do diabo! E os Santos afastaram-se do diabo; os Santos são homens e mulheres que têm alegria no seu coração e que a transmitem aos outros. Nunca odiar, mas servir os outros, os mais necessitados; rezar e viver na alegria: eis o caminho da santidade!

Ser Santo não é um privilégio de poucos, como se alguém tivesse recebido uma grande herança; no Baptismo, todos nós recebemos a herança de poder tornar-nos Santos. A santidade é uma vocação para todos. Por isso, todos nós somos chamados a caminhar pela vereda da santidade, e esta senda tem um nome, um semblante: o rosto de Jesus Cristo. É Ele que nos ensina a tornar-nos Santos. É Ele que, no Evangelho, nos indica o caminho: a via das Bem-Aventuranças (cf. *Mt* 5, 1-12). Com efeito, o Reino dos Céus é para quantos não depositam a sua segurança nas coisas, mas no amor de Deus; para aqueles que têm um coração simples e humilde, sem a presunção de ser justos, sem julgar os outros; para aqueles que sabem sofrer com quantos sofrem e alegrar-se com quantos se alegram; para quantos não são violentos, mas misericordiosos e procuram ser artífices de reconciliação e de paz. O Santo, a Santa, é artífice de reconciliação e de paz; ajuda sempre as pessoas a reconciliar-se entre si, contribui sempre para que haja paz. Deste modo, a santidade é bonita, é um bom caminho!

Na festa de hoje, os Santos transmitem-nos uma mensagem e dizem-nos: confiai no Senhor, porque o Senhor não desilude! Nunca decepciona, é um bom amigo, sempre ao nosso lado. Com o seu testemunho, os Santos encorajam-nos a não ter medo de ir contra a corrente, nem de sermos incompreendidos e ridicularizados quando falamos dele e do Evangelho; demonstram-nos com a sua vida que quantos permanecem fiéis a Deus e à sua Palavra experimentam já nesta terra a consolação do seu amor e, depois, o «cêntuplo» na eternidade. É isto que nós esperamos e pedimos ao Senhor para os nossos irmãos e irmãs defuntos. Com sabedoria, a Igreja inseriu em sequência imediata a *festa de todos os Santos* e a *comemoração de todos os Finados*. À nossa prece de louvor a Deus e de veneração dos espíritos bem-aventurados une-se a oração de sufrágio por aqueles que nos precederam na passagem deste mundo para a vida eterna.

Confiemos a nossa prece à intercessão de Maria, Rainha de todos os Santos.

Depois do *Angelus*

Caros irmãos e irmãs

Saúdo-vos com carinho de maneira especial as famílias, os grupos paroquiais e as associações. Dirijo uma saudação calorosa a quantos participaram hoje de manhã na *Corrida dos Santos*, organizada pela Fundação «Dom Bosco no mundo». São Paulo diria que a vida inteira do cristão é uma «corrida», para conquistar a recompensa da santidade: vós ofereceis-nos um bom exemplo! Obrigado por esta corrida!

Hoje à tarde irei ao cemitério do «Verano» para ali celebrar a Santa Missa. Estarei espiritualmente unido a quantos nestes dias visitam os cemitérios, onde dormem aqueles que nos precederam no sinal da fé e agora esperam o dia da ressurreição. De modo particular, rezarei pelas vítimas da violência, especialmente pelos cristãos que perderam a vida por causa das perseguições. Rezarei também de forma particular por quantos, nossos irmãos e irmãs, homens, mulheres e crianças, morreram por causa da sede, da fome e do cansaço ao longo do itinerário para alcançar melhores condições de vida. Nestes dias vimos nos jornais a imagem cruel do deserto: recitemos agora todos juntos, em silêncio, uma oração por aqueles nossos irmãos e irmãs.

Desejo a cada um boa festa de todos os Santos. Até à vista e bom almoço!